

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCO PL DE 23 OUTUBRO DE 1969

Remimeo

PROGRAMAR

(Reeditada do HCOB 12 Set 1959; também se refere à HCO PL de 4 Dez de 1966
"Admin Know How Séries 9, EXPANSÃO, Teoria da Política" e
HCO PL de 24 Dez 1966 Emissão II "Como Programar uma Org".)

A Dianética e a Cientologia nunca sofreram de falta de programas. Sempre houve programas. E sempre haverá programas melhores e talvez, para propósitos de disseminação, o programa PERFEITO.

Mas o que acontece a todos estes programas?

Ai que descobriu os factos de alguns anos atrás, e disso veio o padrão organizacional que está a funcionar tão magnificamente em Orgs Centrais. Mas os factos que eu descobri tinham todos a ver com execução de programas.

Nós temos uma ideia maravilhosa. É um exterminador. Ela arrancará logo as coberturas dos arranha-céus e será apresentada para um livro. E meses depois nós admiramo-nos com o que aconteceu com este programa maravilhoso.

Bem, eu lhes direi o que aconteceu. Ninguém o fez.

Isso é o canto do cisne de quase todos os programas pensados. Eram grandes, mas ninguém os fez....

E antes de você pensar que estou a criticar todo o Pessoal, eu lhe direi o resto dos meus achados neste domínio.

Os programas não foram executados porque, todos estavam tão sobrecarregados com o que já estavam a fazer que não tiveram oportunidade de dar início ao programa novo, não importa quão bom ele fosse. Já havia programas em marcha. Muitos deles eram tão fundamentais, (como a venda de livros ou responder a cartas de preclaros e estudantes admitidos), que ninguém poderia começar o programa novo. E, como resultado, o programa novo não foi iniciado, não importa quão maravilhoso ele se apresentasse.

A razão porque os executivos andavam sempre a tirar as pessoas do posto era esta coisa da programação. O Executivo tinha, pensava ele, uma ideia melhor ou estava a tentar levar a cabo uma velha ideia. E para isso funcionar recrutaria todo o pessoal, e os programas básicos ficariam sem eles.

Você sabe que quase cada função de uma Org Central era, durante algum tempo, um maravilhoso programa novinho em folha? Bem, era mesmo. E esta mudança gradual de atividades colocou-nos a um passo de uma forma bastante final, e esse passo é programas, um Departamento de Programas. Um Departamento que pode levar a cabo programas novos ou sensacionais, sem arruinar tudo tirando toda a gente dos seus programas standards.

Programar é suficientemente importante para se lhe dar muita atenção. E há muitas instruções envolvidas. E essas instruções todas juntam-se a não importa quantos programas houver, cada um consistindo de certas partes. E se você não reúne essas partes e corre o programa ordenadamente, simplesmente não brilhará. Estes são alguns dos

princípios da programação. E é melhor que você os tenha, porque o novo Curso de Co-Audição HAS é um programa, e tem que ser feito como um programa bem-sucedido. E os seus preclaros são um programa e têm que ser tratados como um programa. Se você não sabe estes factos da vida, aqui estão eles:

MÁXIMA UM: Qualquer ideia, não importa se mal-executada, é em absoluto melhor do que nenhuma ideia.

MÁXIMA DOIS: UM programa, para ser eficaz, deve ser executado.

MÁXIMA TRÊS: UM programa, colocado em ação, exige orientação.

MÁXIMA QUATRO: UM programa sem orientação falhará e o melhor é deixá-lo por fazer. Se você não tem tempo para o dirigir, não o faça. Ponha mais vapor atrás de programas existentes porque esse ruirá.

MÁXIMA CINCO: Qualquer programa exige alguma finança. Ponha as finanças debaixo de olho antes de começar a disparar, ou tenha uma muito sólida garantia que o programa produzirá finança antes de o executar.

MÁXIMA SEIS: UM programa exige a atenção de alguém. Um programa não vigiado, que é a criança de toda a gente, virará um delinquente juvenil.

MÁXIMA SETE: O melhor programa é o que alcançar o maior número de dinâmicas e fará o maior benefício ao maior número de dinâmicas. E isso, minha gente que se quer tornar vítima ficando sem dinheiro, inclui tanto a dinâmica um como a dinâmica quatro.

MÁXIMA OITO: Os Programas têm que se suportar a si próprios financeiramente.

MÁXIMA NOVE: Os Programas têm que ACUMULAR interesse e têm que angariar outras ajudas somente em virtude do interesse do programa, ou eles nunca crescerão.

MÁXIMA DEZ: UM programa é um programa mau se reduzir os programas que já estão em marcha com êxito provado, ou distraírem, o pessoal ou associados, do trabalho que já estão a fazer e a contribuir para uma execução bem-sucedida de outros programas.

Vamos agora dar uma vista de olhos a isto tudo duma vez.

Exemplo errado: Decidimos deitar anúncios semanalmente para Chapeleiros a fim de atrair pessoas ao Curso de PE (eficiência pessoal). Deitámos o anúncio. Esquecemos a data do início deste curso especial. Não tínhamos ninguém no telefone para responder a perguntas sobre o Curso. Não tínhamos ninguém para saudar as pessoas e as fazer sentir em casa quando chegavam. Não tínhamos ninguém para dar o Curso. Recebemos uma conta três semanas depois que não pudemos pagar.

Exemplo certo: Decidimos descobrir a profissão de chapeleiro como fonte do PE. Pusemos de lado sete outros programas a favor deste. Tivemos uma reunião de pessoal sobre isto e demos instruções a toda a gente sobre a existência deste programa. Vimos que ganhávamos muito dinheiro com as inscrições em Co-Audição e reservámo-lo para pagar o anúncio, e para o salário da pessoa que dirigiria o programa. Designámos uma pessoa específica para administrar este programa. Quando o anúncio a foi publicado e apareceu, a pessoa designada ficou a tempo inteiro. A receção é outra vez instruída para enviar todas as chamadas de chapeleiros para esta pessoa, e para todos os chapeleiros reportarem a esta pessoa. Todas as pessoas que também podem estar a agir como Receção são instruídas com estes dados. A pessoa designada não se senta à espera que o negócio

apareça. Essa pessoa dirige-se aos chapeleiros através de cartas e telefonemas. Esta mesma pessoa que foi contactada pelos chapeleiros está então na “coberta” à hora h da tarde para os saudar a todos e os sentar, e garantir que o instrutor estará lá e para dar o curso ele próprio, se nenhum instrutor aparecer. Se o programa tiver radicalmente êxito em termos de novas inscrições, então certificamo-nos que deixamos a pessoa, designada em primeiro lugar, encarregada de empurrar chapeleiros para o PE. E nós tivemos um programa. E teve êxito. E chegámos algures.

Um lamentável exemplo errado do anterior foi quando eu estava á frente do primeiro Colégio Americano de PE, há alguns anos atrás, como sistema experimental. Nós começámos a introduzir estivadores no “esquadrão”. E esses trouxeram outros estivadores. A pessoa encarregada pensou que os estivadores eram de baixo nível e em vez disso tentaram introduzir intelectuais e por isso interromperam o programa. Nunca se viu um programa degenerar tão depressa como os estivadores fizeram. A ação correta teria sido notar que os estivadores estavam a responder pesadamente e pôr alguém talvez mesmo dos deles na folha de pagamento e pressionar os estivadores. Um programa de um milhão de libras foi abandonado de um sopro, não se sabe de onde.

Um exemplo maravilhosamente certo é o do Diretor de Processamento. Sistema de auditor de pessoal de uma Organização Central. Dantes era só um programa. Prosperou. Ainda está connosco. Todo auditor de campo olha isso com inveja e rosna e tenta copiá-lo. Mas ele não programa. Está a fazer outra coisa na loja. Não pode programar um exercício clínico especial com a atenção por toda a parte ao mesmo tempo. Está agora completamente ilegal numa Organização Central deixando o Diretor de Processamento pegar em preclaros. Vai a este ponto. E nós obtemos resultados maravilhosos, e, tudo vai bem, e as únicas queixas que se ouvem dos HGCs são de puros ciúmes de “olhares verdes” ou talvez um real erro ocasional que a Organização Central saltou dias antes de outrem o fazer.

Programar exige execução. Exige levá-la a cabo. Exige julgamento bastante para reconhecer um programa bom e avançar com ele sem parar, e reconhecer um mau e largá-lo como tijolos quentes.

Não há nada errado com a vontade de fazer entre Cientologistas. Agora vejamos se não podemos promover a disseminação aderindo a um programa bom, estável, vencedor.

[Nota: Esta Carta Política também foi emitida antes como HCO PL de 20 de Agosto de 1969 com abreviaturas das palavras Diretor de Processamento para D o P, Organização para Org, Preclaros para PCs, e Departamento para Dpt. A presente emissão eliminou estas abreviaturas.]

L. RON HUBBARD
Fundador